MUITO ALÉM DA EXPOSIÇÃO: A FEIRA AMBIENTAL COMO ESPAÇO DE APRENDIZAGEM E TRANSFORMAÇÃO

Maria Eduarda Brandão Machado[1], Daniel de Sousa Ferreira[2], Luísa Eduarda Silva de Paula[3], Fernanda de Jesus Costa[4]

[1]Universidade do Estado de Minas Gerais, Ibirité, Brasil (brandaomadu4@gmail.com)
[2]Universidade do Estado de Minas Gerais, Ibirité, Brasil

Resumo: Este trabalho relata a participação de um Clube de Ciências em uma feira ambiental realizada em Belo Horizonte (MG), destacando suas contribuições para a alfabetização científica e a divulgação do conhecimento. As atividades, baseadas em metodologias investigativas e lúdicas, abordaram temas como água, biomas e botânica. Os resultados indicam elevado engajamento do público, evidenciando o potencial das feiras como espaços de aprendizagem significativa e interação entre ciência e sociedade.

Palavras-chave: Feira de Ciências; Clube de Ciências, Alfabetização Científica; Educação Ambiental; Educação não formal.

INTRODUÇÃO

As feiras são oportunidade de estimular o gosto pela ciência e pesquisa e ainda favorece com que a aprendizagem se torne atrativa (Dell Asem, Oliveira, 2025). As feiras são consideradas um reflexo do que acontece atualmente na sociedade (Pereira, Pereira, 2025).

De uma maneira geral, as feiras de Ciências constituem espaços que contribuem para a educação científica (RIBEIRO, 2022), sendo assim, contribuem de forma efetiva para os processos de ensino e aprendizagem de diversos temas. Elas contribuem para discutir temas que muitas vezes não são debatidos de forma efetiva dentro do ambiente escolar, elas ultrapassam as barreiras da sala de aula (Gallon, Nascimento, Rocha-Filho, 2019)

As feiras de Ciências contribuem para aquisição de diversos conhecimentos. É importante que as pessoas compreendam de forma articulada os aspectos relacionados à Ciência de modo que sejam capazes de atuar de forma crítica e consciente na sociedade na qual encontram-se inseridos. Podemos dizer que é preciso favorecer a alfabetização científica (AC).

A alfabetização científica é entendida neste trabalho como a capacidade do indivíduo em adquirir conhecimentos e colocar em prática em diversos contextos, não ficando restrito ao ambiente escolar (Autor). Assim, as feiras podem contribuir de forma efetiva para este processo.

As feiras apresentam trabalhos de diversos contextos educacionais. Os Clubes de Ciências podem participar de feiras demonstrando a articulação existente entre ensino e extensão, demonstrando as atividades desenvolvidas. Existe uma relação entre as feiras e os Clubes de Ciências (Paula, Costa, 2024).

Os Clubes de Ciências podem ser compreendidos como espaços não formais de aprendizagem que buscam discutir o conhecimento científico através de atividades diferenciadas (Costa, Sá, 2025). Os Clubes oferecem um ambiente que combina aprendizado prático e teórico, permitindo que os clubistas se engajem com a ciência de uma maneira que vai além da proposta tradicional de uma sala de aula. Constata-se que através dos clubes, os clubistas têm a chance de aplicar conceitos científicos em situações reais e de perceber a relevância da ciência para a sociedade (Machado, *et al*., 2025).

Neste sentido, os clubes desenvolvem atividades sobre diferentes temas com foco no interesse e demanda dos clubistas (Rodrigues, Costa, 2022). E para isso utilizam de diversas estratégias didáticas, tais como jogos, histórias em quadrinhos, estudos de casos, problematizações (Costa, Sá, 2025). Os Clubes destacam-se ainda por desenvolverem as propostas baseando-se nos interesses e demandas dos clubistas (Rosito, Lima, 2020).

Os Clubes de Ciências podem ser considerados espaços favoráveis para o desenvolvimento da educação científica já que os participantes atuam em atividades investigativas que estão relacionadas com o entendimento não apenas do mundo natural, mas também do social e pessoal (Tomio, Hermann, 2019). Para discutir os diversos temas e contribuir para uma aprendizagem que contemple diversos aspectos, os clubes utilizam de estratégias didáticas diferenciadas (Marques, *et al*., 2025).

Considerando as características dos Clubes e sua relação com as feiras de ciências, o presente trabalho busca relatar o desenvolvimento de uma feira, bem como suas possíveis contribuições. Neste sentido, é importante destacar que as Feiras de Ciências podem ser de diferentes tipos e com objetivos diversos (NEVES, GONÇALVES, 1989).

Dos diversos temas que podem ser debatidos em um Clube de Ciências, destaca-se a temática ambiental, considerando a sua relevância tanto social quanto acadêmica. As Feiras relacionadas com as temáticas ambientais configuram-se como eventos escolares ou comunitários nos quais são apresentados trabalhos e as pesquisas desenvolvidas, geralmente com foco em questões ambientais (SILVA et al., 2023).

Nas feiras ambientais, verifica-se um espaço destinado para exposição de projetos, bem como a proposta de soluções para problemas ambientais reais. Desta forma, podem conscientizar a comunidade sobre aspectos relacionados à importância da preservação ambiental, consolidando o aprendizado adquirido (SILVA et al., 2023).

Considerando as características dos Clubes de Ciências e sua relação com as Feiras de Ciências, o presente trabalho tem por objetivo analisar as contribuições pedagógicas das estratégias didáticas desenvolvidas por um clube no contexto de uma feira ambiental, discutindo de que maneira essas propostas favorecem a alfabetização científica e a interação entre ciência e sociedade.

MATERIAL E MÉTODOS

O presente trabalho busca relatar as experiências e desafios relacionados com a participação de um projeto de extensão em uma feira ambiental, realizado pela prefeitura de um município. O relato de experiência é um tipo de produção de conhecimento, que está relacionado com a descrição de uma experiência, seja de ensino, pesquisa ou extensão (MUSSI, 2021).

O estudo foi desenvolvido a partir da participação de um Clube de Ciências em uma feira ambiental realizada no mês de março de 2026, em um parque localizado no município de Belo Horizonte (MG). O evento contou com a participação de diversas instituições, que apresentaram atividades, projetos e práticas voltadas à temática ambiental.

A feira ocorreu no Parque Ecológico Roberto Burle Marx, conhecido como Parque das Águas, inserido no complexo ecológico da Serra do Rola Moça. O local possui área aproximada de 172.000 m², com presença de lago e vegetação típica do bioma Cerrado, incluindo formações de campo cerrado e mata ciliar. (Belo Horizonte, 2026).

O evento teve a duração de aproximadamente três horas, contando com a participação de um público diverso. As pessoas visitam todos os stands buscando construir conhecimento sobre temas diversos relacionados com a temática ambiental.

Como iniciativas de levar para a comunidade aspectos ambientais, a prefeitura realiza o evento com periodicidade mensal buscando demonstrar para a comunidade aspectos relevantes relacionados ao meio ambiente.

As atividades desenvolvidas pelo Clube de Ciências foram previamente planejadas com base em ações já realizadas no contexto do projeto de extensão, sendo adaptadas para o formato da feira. Foram abordados três eixos temáticos principais: água, biomas e botânica, por meio de estratégias didáticas diversificadas, como atividades investigativas, jogos educativos e materiais lúdicos.

Os dados obtidos foram analisados de forma qualitativa, a partir da observação do comportamento do público durante a realização das atividades, considerando critérios como nível de interação, tempo de permanência nas propostas, tipos de participação (leitura, escrita, diálogo e jogos) e manifestações espontâneas dos participantes. Esses elementos permitiram identificar as contribuições da feira para a aprendizagem dos visitantes, para a divulgação científica e para a compreensão de quais estratégias didáticas se mostraram mais significativas nesse contexto.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante a participação na feira foi possível verificar que a comunidade estava animada em buscar conhecimentos diversos sobre a temática ambiental. A feira teve início às 10:00 horas da manhã, porém o movimento foi mais alto no período das 11:00. Verificamos um elevado número de crianças participando das atividades e buscando compreender de forma mais efetiva diversos aspectos relacionados com o meio ambiente.



Figura 1. Stand do Clube de Ciências na Feira Ambiental

O primeiro tema estava relacionado com a água, foram apresentadas algumas atividades. A primeira, estava relacionada com uma questão problema

(atividade investigativa) que buscou discutir com a população sobre a poluição dos rios.

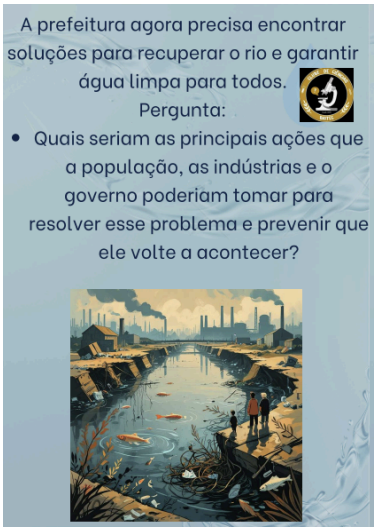


Figura 2. Questão investigativa sobre poluição dos rios

Os Clubes de Ciências buscam discutir temas atuais e relevantes, contribuindo para a construção do conhecimento científico que é relevante dentro e fora do ambiente escolar (Costa, Sá, 2025). E isso corrobora com as propostas de feiras de ciências de discutir temas atuais (Pereira, Pereira, 2025), o que demonstra a articulação efetiva entre os dois temas.

Além disso, é importante destacar que as feiras ambientais favorecem o debate de conhecimentos reais, contribuindo para a atuação da comunidade em relação a questões ambientais. As feiras ambientais podem ser compreendidas como espaços favoráveis para a aprendizagem de temas atuais (Silva, Machado, Paula, Costa, 2025)

A segunda atividade de água, foi um jogo de memória que apresentava algumas doenças que podem ser veiculadas pela água. A proposta da atividade foi demonstrar aspectos relacionados à água.

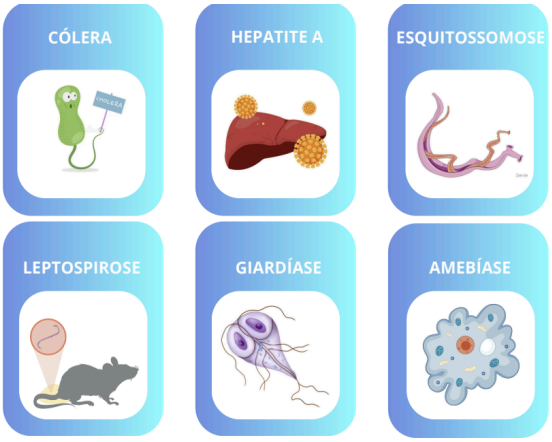


Figura 3. Jogo da memória sobre água

Os jogos são ferramentas relevantes dentro dos Clubes de Ciências pois permitem que os clubistas desenvolvam a construção do conhecimento científico de forma lúdica e interativa. A aprendizagem ativa é utilizada para favorecer o envolvimento dos clubistas e consequentemente a aquisição de conhecimentos (Marques *et al*., 2025).

O segundo tema abordado, foi sobre os biomas, nesta proposta, apresentou-se um jornal com informações sobre os biomas. A temática de biomas é de grande importância dentro e fora da sala de aula. É preciso que os estudantes e a comunidade compreendam aspectos básicos dos biomas e sejam capazes de se posicionar criticamente em relação às questões relacionadas com o tema (Machado *et al*., 2025).



Figura 4. Jornal sobre biomas

O jornal em questão foi construído considerando a realidade de Minas Gerais, durante o ano de 2024 que estava enfrentando várias queimadas. A atividade favoreceu no Clube a aquisição de conhecimentos científicos relevantes (Machado *et al*., 2025). Na feira, os participantes demonstravam interesse em verificar como um tema atual e cotidiano pode ser apresentado de forma diferenciada favorecendo a aquisição de conhecimentos.

O terceiro tema foi sobre galhas, para este tema, foi elaborado e disponibilizado uma História em Quadrinho, figura 5.

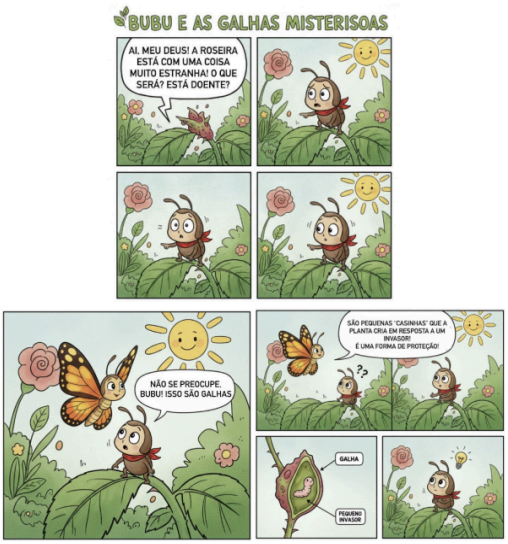


Figura 5. História em Quadrinho sobre Galhas

Além disso, os participantes da feira eram convidados a escrever o que entendiam por galhas. As palavras registradas foram organizadas em uma nuvem de palavras, construída ao longo do evento, configurando-se como um importante instrumento qualitativo de verificação da compreensão do público acerca do tema.

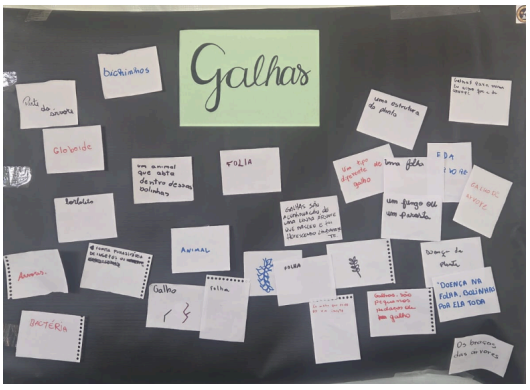


Figura 6. Nuvem de palavras construída pelos participantes durante a feira

Esta atividade permitiu observar, de forma concreta, como os visitantes elaboraram suas próprias concepções a partir da interação com os materiais expostos, evidenciando indícios de aprendizagem durante a própria realização da feira.

Ademais, foi disponibilizado sobre a mesa algumas galhas para que os participantes pudessem visualizá-las e finalmente um jogo no formato "cara a cara" sobre as galhas.

Em relação aos materiais elaborados pela equipe do Clube de Ciências e apresentados na feira ambiental, os resultados indicam que eles foram relevantes por discutir temas ambientais diversos através de linguagem e estratégias didáticas diferenciadas.

É importante ressaltar que atualmente as feiras não incluem apenas os experimentos tradicionais, mas destacam-se também pela utilização de abordagens diferenciadas que misturam arte, tecnologia e ciências sociais, o que contribui de forma significativa para o interesse do público (Pereira, Pereira, 2025).

As feiras contribuem para a aquisição de conhecimentos relevantes (Paula, Costa, 2024). Assim, constata-se que existe uma relação entre as feiras e a alfabetização científica. Ou seja, os conhecimentos adquiridos nas feiras são relevantes para a vida na sociedade.

Outro ponto relevante, é que as diferentes atividades utilizadas foram significativas para favorecer este aspecto, permitindo que diferentes propostas fossem apresentadas contribuindo para uma aprendizagem diferenciada, considerando diferentes particularidades.

Para o público da feira, as atividades interativas como escrever sobre galhas e jogos são mais relevantes, pois permitem de forma mais efetiva a interação do público com as atividades.

Apesar das particularidades evidenciadas na feira ambiental, foi possível inferir que a participação do Clube de Ciências na referida feira foi relevante para a construção de conhecimentos relevantes para a comunidade que participou.

A observação do comportamento do público ao longo das atividades evidenciou que propostas que envolviam participação ativa, como jogos, escrita e manipulação de materiais concretos, favoreceram maior tempo de permanência no estande e maior envolvimento dos participantes, indicando que estratégias interativas potencializa a aprendizagem em contextos de educação não formal como as feiras ambientais.

CONCLUSÃO

A participação do Clube de Ciências na feira ambiental evidenciou o potencial desses espaços como promotores da alfabetização científica e da aproximação entre ciência e sociedade. As atividades desenvolvidas, pautadas em metodologias ativas e investigativas, favoreceram o envolvimento do público, especialmente crianças, possibilitando a construção de conhecimentos de forma significativa e contextualizada.

Além disso, a diversidade de estratégias utilizadas, como jogos, histórias em quadrinhos e atividades investigativas, demonstrou-se eficaz para despertar o interesse e promover a interação dos participantes com temas ambientais relevantes. Nesse sentido, as

feiras ambientais se configuram como importantes espaços de divulgação científica e educação não formal, ampliando o alcance das ações desenvolvidas nos Clubes de Ciências.

Por fim, destaca-se que a integração entre ensino, pesquisa e extensão, materializada na participação na feira, contribui não apenas para a formação dos estudantes envolvidos, mas também para o fortalecimento do compromisso social da educação científica, incentivando a construção de uma sociedade mais crítica, consciente e participativa.

Dessa forma, a feira ambiental configurou-se como uma extensão viva das ações desenvolvidas no Clube de Ciências, demonstrando que os conhecimentos construídos nesses espaços podem extrapolar seus limites e dialogar diretamente com a sociedade.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem à equipe organizadora da feira ambiental pela oportunidade de participação e pelo suporte na realização das atividades, contribuindo para a promoção de espaços de divulgação científica e educação ambiental.

Agradecem, ainda, aos integrantes do Clube de Ciências, pelo envolvimento, dedicação e compromisso no planejamento e desenvolvimento das atividades apresentadas, bem como pela contribuição significativa para a construção coletiva do conhecimento.

Estende-se também o agradecimento a todos os participantes da feira, cujo interesse e interação tornaram possível a concretização deste trabalho.

REFERÊNCIAS

BELO HORIZONTE (MG). Fundação de Parques Municipais e Zoobotânica. Parque Ecológico Roberto Burle Marx. Disponível em: https://prefeitura.pbh.gov.br/fundacao-de-parques-e-zoobotanica/informacoes/parques/parque-roberto-burle-marx. Acesso em: 9 abr. 2026.

COSTA, Fernanda de Jesus; SÁ, Eliane Ferreira de. Clube de ciências no Brasil: desafios e possibilidades vivenciadas no período do ensino remoto emergencial. Quaestio - Revista de Estudos em Educação, Sorocaba, SP, v. 27, p. e025001, 2025. DOI: 10.22483/2177-5796.2025v27id5355. Disponível em: https://periodicos.uniso.br/quaestio/article/view/5355. Acesso em: 14 abr. 2026.

DELL ASEM, Erica Cavalcanti de Albuquerque; OLIVEIRA, Maria de Fatima Alves de. As Feiras de Ciências como espaço formativo sob o olhar de discentes da Educação Básica. Revista de Ensino de Biologia da SBEnBio, [S. l.], v. 18, n. 2, p. 637–659, 2025. DOI: 10.46667/renbio.v18i2.1979. Disponível em: https://renbio.org.br/index.php/sbenbio/article/view/1979. Acesso em: 25 mar. 2026.

GALLON, Mônica da Silva; SILVA, Jonathan Zotti da; NASCIMENTO, Silvania Sousa do; ROCHA FILHO, João Bernardes da. Feiras de Ciências: uma possibilidade à divulgação e comunicação científica no contexto da educação básica. Revista Insignare Scientia - RIS, Brasil, v. 2, n. 4, p. 180–197, 2019. DOI: 10.36661/2595-4520.2019v2i4.11000. Disponível em: https://periodicos.uffs.edu.br/index.php/RIS/article/view/11000. Acesso em: 7 abr. 2026.

MACHADO, Maria Eduarda Brandão; CORDEIRO, Kélia Cristina de Lima; SANTOS, Eduarda Geovana Coelho dos; OLIVEIRA, Stephane Ferreira de; COSTA, Fernanda de Jesus. Do conhecimento à prática: uma imersão nos biomas brasileiros em um clube de ciências. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS (ENPEC), 15., 2025, Belém, PA. Anais [...]. Belém, PA: ABRAPEC, 2025.

MARQUES, Brenda de Lima; MORAIS, Rafaela Gontijo de; MACHADO, Maria Eduarda Brandão; LEÃO, Ana Clara Ferreira; PAULA, Luísa Eduarda Silva de; SILVA, Emanuelle Fernanda Alves da; ASSIS, Keyth Lorraine Lopes de; COSTA, Júlia Gatti Ladeia; COSTA, Fernanda de Jesus. Histórias em Quadrinhos aplicadas ao ensino de Ciências: contribuições do Clube de Ciências para o ensino do reino Fungi. Ensino & Pesquisa, UNESPAR, v.23, n. 2, 2025. Disponível em: https://periodicos.unespar.edu.br/ensinoepesquisa/article/view/10082 Acesso em: 15 set. 2025.

MUSSI, Ricardo Franklin de Freitas; FLORES, Fábio Fernandes; ALMEIDA, Claudio Bispo de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. Práx. Educ., Vitória da Conquista , v. 17, n. 48, p. 60-77, out. 2021 . Disponível em <http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2178-26792021000500060&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 24 mar. 2026. Epub 25-Nov-2021. https://doi.org/10.22481/praxisedu.v17i48.9010.

NEVES, Selma Regina Garcia; GONÇALVES, Terezinha Valim Oliver. Feiras de ciências. Caderno Catarinense de Ensino de Física, Florianópolis, v. 6, n. 3, p. 241–247, dez. 1989.

PAULA, Luísa Eduarda Silva de; COSTA, Fernanda de Jesus. Ensino Investigativo e as feiras de

Ciências: Papel de um Clube de Ciências híbrido.. In: Anais do III EnECI. Anais...Belo Horizonte(MG) UFMG, 2024. Disponível em: https//www.even3.com.br/anais/iii-eneci-383547/765793-ENSINO-INVESTIGATIVO-E-AS-FEIRAS-DE-CIENCIAS--PAPEL-DE-UM-CLUBE-DE-CIENCIAS-HIBRIDO. Acesso em: 07/04/2026

PEREIRA, Marta da Silva; PEREIRA, Eliquim Barbosa. Análises das contribuições da Feira de Ciências no desenvolvimento da educação científica, nos aspectos sociais e ambientais, no fortalecimento da prática pedagógica em espaços escolares do Município de Alto Alegre, Estado de Roraima (RR), Brasil. Research, Society and Development, [S. l.], v. 14, n. 10, e11414049791, 2025. DOI: 10.33448/rsd-v14i10.49791.

RIBEIRO, J. P. M. Educação ambiental em clubes de ciências: uma análise de três trabalhos apresentados na Feira de Ciências da USP. Conjecturas, [S. l.], v. 22, n. 17, p. 529–542, 2022. Disponível em: https://www.conjecturas.org/index.php/edicoes/article/view/2221. Acesso em: 19 jun. 2023.

ROSITO, Berenice Álvares; LIMA, Valderez Marina do Rosário. Conversas sobre Clubes de Ciências. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2020.

SILVA, Camila Brito Collares da; VEIT, Eliane Angela; ARAUJO, Ives Solano. Feiras de Ciências no Brasil: panorama, resultados e recomendações. Caderno Brasileiro de Ensino de Física, [S. l.], v. 40, n. 2, p. 231–261, 2023. DOI: 10.5007/2175-7941.2023.e87176. Disponível em: https://periodicos.ufsc.br/index.php/fisica/article/view/87176. Acesso em: 19 jul. 2025.

TOMIO, Daniela; HERMANN, Adiara Paula. Mapeamento dos Clubes de Ciências da América Latina e Construção do Site Internacional de Clubes de Ciências. Ens. Pesqui. Educ. Ciênc (Belo Horizonte). Belo Horizonte, v. 21, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1983-21172019000100312&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em 18 ago. 2020